

# O GARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servire modum nostri novere libelli  
Percere verzonis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nessa folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## *Os sem cerimonia.*

A urbanidade, e cortezania são mui  
precisas na Sociedade, por que sem el-  
la todo se tornaria brusco, e não dis-  
tariamos das selvagens. Essas peque-  
nas attenções, essa reciprocidade de  
respeitos, essas maneiras doces, e afa-  
veis concorrem grande mente para a ma-  
nutenção, e harmonia da ordem soci-  
al; e più, isso derem ser promovidas,  
e conservadas. Entre tanto pessoas há,  
que inculcando-se por gente sem ceri-  
monia, cometem grossarias; e até of-  
fendem o melindre, e a honra dos seus  
semelhantes. D. Briolanja, por ex.,  
leo em Novellas, que a franqueza, e  
ingenuidade são qualidades estimaveis  
mórtemente em huma senhora. Eila e-  
pregoando-se sobre-sincera, sem cere-  
monia, e sob esta cõr dizendo as verda-  
des nuas, e crudas, e offendendo a tor-  
to, e a direito a quem bem lhe parece.  
D. Zíguz zigue tem maneiras desabri-  
das, respostas despropositadas, e o  
seu riso he tão descomposto, que mais  
parece hum relincho, que outra cousa.

Se está fallando, faz mais caréias, que  
hum mono, e manutea, como hum  
boneco d'engonços; e a tudo isto, que  
em outros tempos se daria o justo nome  
de má criação, chamão hoje alguma  
*sem cerimonta.*

O joven Fabricio he desembainhado  
em suas accões, não menos que em seus  
trajes. Anda sempre esgorjado á pati-  
fa, quero dizer; quasi sem gravata,  
colariuho calido, e sem colete. Seja  
em que sociedade, ou companhia for,  
está como vilão ruim em casa do seu sô-  
gro, com a estirada gambia montada  
huma na outra, e a casaquinha tizica  
per instantes a fogir-lhe dos hombros:  
o sistema de cabellos, barbas, e suis-  
sas he medonho; por que com preten-  
ções de Adonis, ou Cupido o joven pa-  
rece hum Neptuno de Chafariz. Se fal-  
la, ninguem mais he senhor de profe-  
rir palavra, se ri; patinha, escouchea,  
orneja, e quasi morde. Bem como o  
cão, que em pilhando hum osso, rôe  
nelle horas esquecidas, Fabricio não  
sessa de mastigar o castão da insepara-

vel bengalinha francesa. Ora põe-se quasi resupino na cadeira, que está prestes a desengonçar-se pelos movimentos encontrados, que lhe dá o marmanjo; ora ergue-se d'entuviada, e passeia pela sala aturdindo todo co n os seus crepitantes hotins; ora envia-se a qual quer da companhia, ainda que seja huma senhora, e já lhe pega no braço, já lhe põe a mão no hombro, accionando, como hum energumeno, e muito favor será, se lhe não levar os dedos até as ventas.

Não pode esse tortulho passar huma hora sem fumar. Pede huma brasa, e se lha não trazem logo, he muito capaz de a ir este mesmo buscar ao fogão, ou se he de noite, melhor; por que com todo o desempacho vaise a huma das vellas, e accende á vontade o seu archote de Havana; e elo a atordoar a companhia em nuvens de tabaco. Se veio o chá, não há chavena, que lhe agrade; por que ora tem muito assucar, ora tem pouco, e fatias, e boinhulos vão aos punhados. Sem que ninguem lhe pergunte, dá o seu voto magistral a respeito da bondade, ou imperfeição do chá, aplaude este pão de ló, reprova aquelle sequilho: mas sempre comendo, e vasando chicaras. A vista desquadro quem não chamaria gosseiro, e mal criado a este joven? Mas não he assim: este joven he o que hoje se diz hum sojeito *sem ceremonia*.

Achei-me em certa Igreja, e vi entrar hum figurinho, que me admirou. A sobracasaca pouco mais era, que huma jaquetinha; por que dava-lhe pelas verilhas: não trazia colête, e a gravata era hum lenço amarrado a descuido com grandes pontas. A gadelha a huma banda era enorme, e movia os braços, que parecia hum rabequista abarbadado com luzas, e sime-luzas de compasso alegro. Este saltimbance não fez venia, nem ajoelhou, nem fez oração ao altar: prantou-se logo na grade; deu as costas ao S. Sacramento, e co-

meçou a resistar o Madamismo; rindo-se para esta, contemplando aquella, galanteando aquell'outra, ora torcendo o bigode, ora torcendo o bigode, ora penteando com os dedos o lúribundo passa-piolo. Que peralvillo he aquelle? (pergunta hum sujeito, que me ficava ao pé.) Não diga tal; (respondeu-me o homem) aquelle moço he de boa familia, he bem educado, e do grande tom; o que tem sim ha sei hum rapaz *sem ceremonia*: e fiquei sabendo, que hoje a peraltisse passou a chamar-se *sem ceremonia*, assim como muitas outras cousas tem-se chrimado com diversas denominações: *verbi gratia* o ladrão chama-se sujeito industrioso, o incredulo he filosofo de abusado, o assassino he homem corajoso, o larapido dos dinheiros publicos chama-se hum político, a mulher deshonesta seuhora de bom pensar, o pdante carregado de textos, e citações cabeça positiva. Quem mais vive mais apende.

Tambem já passa por *sem-ceremonia* o filho não tomar a benção ao pai; por que tal usança cheira a tempos gothicos, e d-grada o *nobre orgulho* de hum joven, quando basta hum simples cortejo de cabeça, assim por medo de lagartixa. A mesma *sem ceremonia* tem de reiado, que se não ajoelhe a J. C. Sacramento, de maneira que as Senhoras bem educadas, quando passa á Procissão com o Santissimo Sacramento, apeoas se dignão de fazer-lhe huma mesquinha de meia redea; por que por os joelhos em terra sobre grande encommodo he antigualha, que não está a par das luzes do seculo!

Não sei, se também he por *sem ceremonia*, ou pelo quer que seja, que se tem introduzido o costume de dar tiros pelas ruas em occasões de marchas, e paradas. Com effeito em haver de cargas dos Senhores Guardas Nacionaes, logo que se dispersa, começa hum tiroteio por quasi todas as ruas de maneira que encommodão a

huns, assustão a outros, e parece, que estamos com rusga em campo. E não será isto da incúrbencia da Policia? Tenho ouvido dizer, que praticão assim para descarregar as armas: mas por que não o fazem na occasião das descargas? E quanto ás armas, que mentirão foge, facil he descarregalas em casa com o saca-trapos, sem que seja indispensavel atordoir o povo com tremendos tiros avulsos de sorte que parece noite de S. João no mato. Entendo, que o Illm. Sr. Prefeito da Comarca não deve consentir em tal *sem ceremonia*, para o que talvez haste officiar aos Srs. Commandantes dos Batalhões, a fin de prohibirem semelhante abuso. O *sans facon* dos Francezes tem muitas restricções, e não he para se applicar a tudo.

## VARIEDADE.

### *A Tintura de Venus.*

Estamos com effeito no seculo das maravilhas! Quem sonharia em outros tempos, que se descobriria hum remedio prompto, e efficaz para tornar pretos os cabellos brancos? Appareceu finalmente este remedio sob a lisonjeira denominacão de *Tintura de Venus*. Para uns aos velhos, e velhas, que já podem zombar dos estragos do tempo ao menos por esta parte. E que mais resta? Já temos quem arranje optimamente dentes posticos: agora apparece a Tintura de Venus para enegrecer as caos; que fortuna para a gente avançada em annos! Não tardará, que nos assome por ahí algum espirito, algum acréscimo, ou besunto, que si va para desfranzir as rugas do carão, e os perigalhos. E ainda há velhos, que chorrem o tempo passado? Quando imaginarião elles, que podião remoçar, e ser requarentes no foro do Deus veudado?

Estão como querem os velhos gameiros, e as velhas loureiras; por que já podem povoar de dentes os solitarios queixos, já tem o grande segredo de esconder o autentico documento dos annos, quero dizer; as caos tão repulsivas d'Amor, já podem em fin dar figas á malignidade do Tempo, que a tudo se atreve. E que lindo, que pitoresco não he huma cara engilhada, como hum genipapo, huma boceca franzida, como o veiro de galinha, huns olhos esvaios, e remulosos com a cabeça bem pretinha, e dentes mui alvos, e polidos! Que bella caratura! Agradeçamos á Providencia o vivermos no seculo do industrialismo, e das lumes. Nas antigas eras o velho despedia-se do engajamento de Cupido, só servia para dar concelhos, e não fazia mais, do qua preparar-se para a terrivel eternidade, que a cada momento o estava chamando; a velha abria mao das louçanhas, tornava se mais honesta, do que galinha choca, (que em verdade não consente o mais leve grecejo do gallo impudico) só cuidava em criar pintos, e gatos, em ralhar com as moças, em rezas, e orações de todos os feitos, e quando muito para ganhar a vida dava em partejar: mas hoje (muito se deve ao progresso dos conhecimentos humanos!) mediante a miraculosa *Tintura de Venus*, e á receita dos dentes posticos o velho ainda pode requebrar sua muxixinha, e a velha não perde as esperanças de captivar o coração ahí de qual quer jovem, tudo está em que ella possua muito d'aqueellas coisas, com que se compra tudo inclusive a propria Justica.

Todavia a tal *tintura de Venus*, talvez por mal applicada, causou não pequeno mal a certa senhora, que já toca a idade canonica, e cujos cabellos offerecem a vista as-im por modo de polvora mixturada com farinha. Comprou o vidrinho miraculoso por 10\$ rs.: lavou a cabeça com agoa morna; depois

de bem enchutos os cabellos, deo-lhes com a graxa de gema d'ovo, e ultimamente applicou a tintura. Por ende passava o pincel, ia enegrecendo a pele; mas o cabello branco ficando na mesma: e pezar de grande cuidado a agoa caustica descia pelo rosto aqui, e ali, deixando-o logo com manchas negras. Sobreveio-lhe huma terrivel ardencia por todo o epiderme da cabeça, teve dores, febre, vomitos, e em poucas horas estava a boa da senhora enchada, e desformemente feia com as nodoas do rosto. Pedio hum espelho; e quando assim se viu, chorou, amesquinhou-se, carpio, e ainda mais quando o Facultativo lhe ordenou, fizesse rapar a cabeça á navalha a fim de lhe poder applicar com proveito as papas de linhaça, &c. Pertendia a matrona torna-se huma Venus por virtude da tintura, e o resultado foi ver-se de cabeça rapada, com o rosto desfigurado de nodoas pretas, e vera effigie de Megera, ou Canidia! Taes são pela mór parte os gostos deste mundo. Como não quiz resignar-se com ser vellia, que não he nemhum desdouro, expor-se a ficar huma bruxa, huma furia infernal pelo resto de seus dias: pretendeu enamorar algum joven, e do modo, em que está, só poderá merecer as olhadas do coveiro.

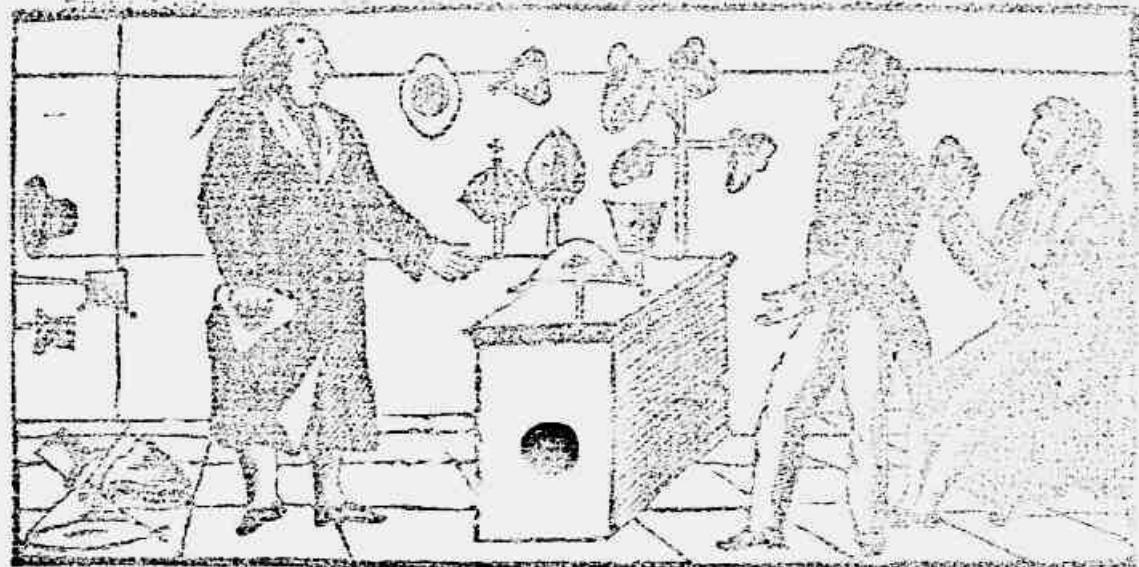
---

*Sentença memoranda.*

Visto estes autos, &c.; e pondo os meus olhos peccaminhosos da concupiscencia na Senhora Santa Rita, minha padroeira, e grande patrona, empunhando esta vara vermelha, com que

de presente me acho na mão, que significa a de Moysés, com a qual apartou as agoas do mar vermelho, e ferio a pedra, de que emanou o bello, e selectivo licor do vinho para fartar a sèle do povo, a quem conduzia do Egypto á terra da Promissão, como diz a Escritura dos Evangelistas, principalmente S. Jeronimo, e Santo Agostinho; e attendendo ao grande empenho da minha Comadre a Senhora Maria da Silva, a quem devo muitos favores; e também attendendo á vontade de servir ao Reo, e á pardinha Catita, que he causa boa, e de quem tenho ( Deos me perdone ) obra de seis em vespera de sete filhos bastardos sum, mas todos muito bonitinhos, e por força meus herdeiros; e sem embargo das testemunhas f. a f. jurarem contra o producente, ( o que eu não estou por isso ) mando, que contra o Reo se não proceda; que eu não quero, dando-se-lhe baixa na culpa, pagando o Auctor as custas, em que o condemno para todo o sempre, e em pedir perdão ao Réo na Missa Conventual pelo dolo, e malicia, com que accusou o sobrecujo Réo, sem embargo de ter o tal Auctorsinho de borra toda a rasão. Villa de... 18 de Junho de 1774.

O Sargento Mór Juiz Ordinario F....



# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hinc servit uocum nostri novere libelli  
Percere verzonis, dicere de vitiis.*

*Marcus Liv. 19 Epist. 33.*

Guardarei nesta joia as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## *Os sem cerimonia.*

A urbanidade, e cortezania são mui  
precisas na Sociedade, por que sem el-  
las tudo se tornaria brusco, e não dis-  
tariamos dos selvagens. Essas peque-  
nas attenções, essa reciprocidade de  
respeitos, essas maneiras doces, e afa-  
veis concorrem grandemente para a ma-  
nutenção, e harmonia da ordem soci-  
al; e por isso devem ser promovidas,  
e conservadas. Entre tanto pessoas há,  
que incalcando-se por gente sem ceri-  
monia, cometem grossarias, e até of-  
fendem o melindre, e a honra dos seus  
semelhantes. D. Briolanja, por ex.,  
leo em Novellas, que a fianqueza, e  
ingenuidade são qualidades estimaveis  
mórtemente em huma senhora. Eila a-  
pregnando-se sobre-sincera, sem cere-  
monia, e sob esta cõr dizendo as verda-  
des nuas, e crudas, e offendendo a tor-  
to, e a direito a quem bem lhe parece,  
D. Zigue zigue tem maneiras desabri-  
das, respostas despropositadas, e o  
seu riso he tão descomposto, que mais  
parece hum relincho, que outra cousa.

Se está fallando, faz mais carètas, que  
hum mono, e manutéa, como hum  
boneco d'engonços; e a tudo isto, que  
em outros tempos se daria o justo nome  
de má crição, chamão hoje alguns  
*sem cerimonia.*

O joven Fabricio he desembainhado  
em suas acções, não menos que em seus  
trajes. Anda sempre esgorjado á pati-  
fa, quero dizer; quasi sem gravata,  
colarinho calido, e sem colete. Seja  
em que sociedade, ou companhia for,  
está como vilão ruim em casa do seu sô-  
gro, com a estirada gambia montada  
huma na outra, e a cesaquinha tizica  
por instantes a fogir-lhe dos hombros:  
o sistema de cabellos, barbas, e suis-  
sas he medonho; por que com preten-  
ções de Adonis, ou Cupido o joven pa-  
rece hum Neptuno de Chafariz. Se fal-  
la, ninguem mais he senhor de profe-  
rir palavria, se ri; patinha, escoœa,  
orneja, e quasi morde. Bem como o  
cão, que em pilhando hum osso, rôe  
nelle horas esquecidas, Fabricio não  
sessa de mastigar o castão da insepara-

vel bengalinha francesa. Ora põe-se quasi resupina na cadeira, que está prestes a desengonçar-se pelos movimentos encontrados, que lhe dá o marinheiro; ora ergue-se d'entuviaria, e passeia pela sala atardando tudo com os seus crepitantes botins; ora envia-se a qual quer da companhia, e à que seja huma senhora, e já lhe pega no braço, já lhe põe a mão no ombro, acionando, como hum energumeno, e muito favor será, se lhe não levar os celos até as ventas.

Não pode esse tortulho passar huma hora sem fumar. Pede huma brasa, e se lhe não trazem logo, he muito capaz de a ir elle mesmo buscar ao fogão, ou se he de noite, melhor; por que com todo o desempacho vai-se a huma das vellas, e accende á vontade o seu archote de Havana; e enlo a atordoar a companhia em nuvens de tabaco. Se vem o chá, não há chavena, que lhe agrade; por que ora tem muito assinar, ora tem pouco, e fatias, e botinhos vão aos punhados. Sem que ninguém lhe pergunte, dá o seu voto magi-trat a respeito da bondade, ou imperfeição do chá, aplaude este pão de ló, reprova aquelle sequilho; mas sempre comendo, e vaseando chicaras. A' vista deste quadro quem não chamaria grosseiro, e mal criado a este joven? Mas não he assim: este joven he o que hoje se diz hum sojeito *sem ceremonia*.

Achei-me em certa Igreja, e vi entrar hum figurinho, que me admirou. A sobracasca pouco mais era, que huma jaquetinha; por que dava-lhe pelas verilhas: não trazia colete, e a gravata era hum lenço amarrado a deseuilo com grandes pontas. A gadelha a huma bunda era enorme, e movia os braços, que parecia hum rabequista alabado com luzas, e sime-luzas de compasso alegro. Este saltimbancio não se via, não ajoelhou, nem fez oração ao altar; prantou-se logo na grade; deu as costas ao S. Sacramento, e co-

meçou a resistar o Madamismo; rindo-se para esta, contemplando aquella, galanteando aquell'out a, ora torcendo o bigode, ora torcendo o bigode, ora penteando com os dedos o turibundo passa-pielho. Que peralvillo he aquelle? ( pergunta hum sujeito, que me fizera ao pé.) Não diga tal; ( respondendo-me o homem) aquelle moço he de boa família, he bem educado, e do grande tom; o que tem são he ser hum rapaz *sem ceremonia*: e fiquei sabendo, que hoje a peraltis e pasou a chamar-se *sem ceremonia*, assim como muitas outras cousas tem se chri-mado com diversas denominações: *verbi gratia* o ladrão chama-se sujeito industrioso, o incredulo he filósofo de abusado, e assassino he homem corajoso, o farópio dos dinheiros públicos chama-se bom político, e mulher deshonestá senhora de bom pensar, o pedante calregado de textos, e citações cabeça positiva. Quem mais vive mais aprende.

Ta' noite já passa por sem-ceremonia o filho não tomar a benção ao pai; por que tal usança cheira a tempos góticos, e d-grada o *obre orgulho* de hum joven, quando basta hum simples cortejo de caneca, assim por medo de lagartixa. A mesma *sem ceremonia* tem derrelado, que se não ajoelhe a J. C. Sacramento, de maneira que as Senhoras bem educadas, quando passa a Procissão com o Santíssimo Sacramento, apeoas se dignam de fazer-lhe huma mesurinha de meia redea; por que por os joelhos em terra sobre grande encommodo he antqualha, que não está a par das luzes do seculo!

Não sei, se também he por sem ceremonia, ou pelo quer que seja, que se tem introduzido o costume de dar tiros pelas ruas em occasões de marchas, e paradas. Com efeito em haver descargas dos Senhores Guardas Nacionaes, logo que se dispersam, comeca hum tiroteio por quasi todos as ruas de maneira que encommodo a

huns, assustão a outros, e parece, que estamos com rusga em campo. E não será isto da imcumbencia da Policia? Tenho ouvido dizer, que praticão assim para descarregar as armas: mas por que não o fazem na occasião das descargas? E quanto ás armas, que mentirão logo, se lhe descerregalas em casa com o saco-trapos, sem que seja indispensavel atordiar o povo com tremendos tiros avulsos de sorte que parece noite de S. João no mato. Entendo, que o Ilmo. Sr. Prefeito d. **Comarca** não deve consentir em tal *sem ceremonia*, para o que talvez haste officiar aos Srs. Comandantes dos Batalhões, a fin de prohibirem o melindre abuso. O *sans façon* dos Franceses tem muitas restrições, e não lhe para se applicar a tudo.

---

### VARIEDADES.

#### *A Tintura de Venus.*

Estamos com efeito no seculo das maravilhas! Quem sonharia em outros tempos, que se descobriria hui remedio prompto, e efficaz para tornar pretos os cabellos brancos? Appareceu finalmente este remedio sob a lisonjeira denominação de *Tintura de Venus*. Para uns aos velhos, e velhas, que já podem zombar dos estragos do tempo ao menos por esta parte. E que mais resto? Já temos quem arranje optimamente dentes posticos: agora apparece a Tintura de Venus para enegrecer as casas; que fortuna para a gente avançada em annos! Não tardará, que nos esqueceremos por ali algum espirito, algum ar elíne, ou besunto, que sirva para desfazir as rugas do carão, e os perigalhos. E ainda há velhos, que choram o tempo passado? Quando imaginamão elles, que podião remoçar, e ser requerentes no foro do Deos vendado?

Estão como querem os velhos gamelhos, e as velhas loureiras; por que já podem povoar de dentes os solitarios queixos, já tem o grande segredo de considerar o autentico documento dos annos, querer dizer; as casas tão repulsivas d'Amor, já podem em fin dar figura á insignidade do Tempo, que a tudo se atreve. E que lindo, que pintoresco não lhe huma cara engilhada, e mo hum genipapo, huma bocha frienizada, como oveiro de galinha, huns olhos esvazidos, e remelosos com a cabeça de n pretinha, e dentes mui alvos, e polidos! Que bella caricatura! Agradeçamos á Providencia o vivermos no seculo do industrialismo, e das luzes. Nas antigas eras o velho despedia-se do engajamento de Cupido, só servia para dar concelhos, e não fazia mais, do que preparar-se para a terrivel eternidade, que a cada momento o estava chamando; a velha abria mão das lourinhas, tornava se mais honesta, do que galinha choca, (que em verdade não consente o mais leve gr cejo do gallo impudico ) só cuidava em criar pintos, e gatos, em ralhar com as moças, em rezas, e orações de todos os leitios, e quando muito para ganhar a vida dava em partejar: mas hoje (muito se deve ao progresso dos conhecimentos humanos!) mediante a miraculosa *tintura de Venus*, e á receita dos dentes posticos o velho ainda pode requebrar sua moxinha, e a velha não perde as esperanças de captivar o coração abrindo qual quer joven, tudo esá em que ella possua muito d'aqueellas coisas, com que se compra tudo inclusive a propria Justica.

Tojava a tal *tintura de Venus*, talvez por mal applicada, causou não pequeno mal a certa senhora, que já toca a idade canonica, e cujos cabellos oferecem a vista assim por modo de polvo ra mixturada com farinha. Comprou o vidrinho miraculoso por ross rs.: lavou a cabeça com agua morna; depois

de bera enchutos os cabellos, des-lhes com a graxa de gema d'ovo, e ultimamente applicou a tintura. Por onde passava o pincel, ia enegrecendo a pele; mas o cabello branco ficando na mesma: apesar de grande cuidado a agoa caustica descia pelo rosto aqui, e ali, deixando-o logo com manchas negras. Sobreveio-lhe huma terrivel ardencia por todo o epiderme da cabeça, teve dores, fôbre, vomitos, e em poucas horas estava a boa da senhora enchaida, e desformemente feia com as noivas do rosto. Pedio hum espelho; e quando assim se viu, chorou, ameçou hou-se, corpio, e ainta mais quando o facultativo lhe ordenou, fizesse rapar a cabeça á navalha a fin de lhe poder applicar com provitio os papas de lanhaga, &c. Pretendia a matrona torna se huma Venus por virtude da tinta, e o resultado foi ver-se de cabeça rapada, com o rosto desfigurado de noivas pretas, e vera estige de Megera, ou Canidia! Taes são pela mõe parte os gostos deste mundo. Como não quiz resignar se cora ser velha, que não he nenhum desdouro, expor-se a ficar huma bruxa, huma fúria infernal pelo resto de seus dias: pretendo enamorar algum jovem, e do modo, em que está, só poderá merecer as olhadas do coveiro.

---

*Sentença memoranda.*

Visto estes autos, &c.; e pondo os meus olhos peccaminosos da concupiscencia na Senhora Santa Rita, minha padroeira, e grande patrona, empunhando esta vara vermelha, com que

de presente me acho na mão, que significa a de Moysés, com a qual apartou as agoas do mar vermelho, e ferio a pedra, de que emanou o bello, e selectivo licor do vinho para fustar a sede do povo, a quem conduzia do Egypto á terra da Promissão, como diz a Escritura dos Evangelistas, principalmente S. Jeronimo, e Santo Agustino; e attendendo ao grande empenho da minha Comadre a Senhora Maria da Silva, a quem devo muitos favores; e também attendendo á vontade de servir ao Reo, e á pardinha Catita, que he causa boa, e de quem tenho ( Deos me perdone ) obra de seis em vespresa de sete filhos bastardos sim, mas todos muito bonitinhos, e por força meus herdeiros; e sem embargo das testemunhas f. a f. jurarem contra o producente, ( o que eu não estou por isso ) mando, que contra o Reo se não proceda; que eu não querro, dando-se-lhe baixa na culpa, pagando o Auctor as custas, em que o condenno para todo o sempre, e em pedir perdão ao Réo na Missa Conventual pelo dolo, e malicia, com que accusou o sobrecujo Réo, sem embargo de ter o tal Auctorsinho de borra toda a rasão. Villa de . . . 18 de Junho de 1774.

O Sargento Mór Juiz Ordinario F. . . .